



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com Lucila Guedes de Oliveira HDE 489

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.06.005.SIN

Entrevistado/a: Lucila Guedes de Oliveira

Entrevistador/a/es: Graciela Deon Rodrigues e Leonardo Ribeiro

Tema: História de vida / Movimento negro

Data: 19 de julho de 2024

Local: AHMJSA - Caxias do Sul

BIOGRAFIA:

Lucila Guedes de Oliveira nasceu no dia seis de março de 1970, natural de Dom Pedrito, Rio Grande do Sul (Brasil), filha de Luís Moura Oliveira e Zaira Guedes de Oliveira. Professora Licenciada em Arte, trabalha na Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul e Farroupilha, e também no curso de Artes Visuais na Universidade de Caxias do Sul. Doutora e Mestra em Educação pela Universidade de Caxias do Sul, possui especialização em: Arte/Educação pela Faculdades Integradas de Amparo; Informática Educativa pela Faculdade Anglo-Americano; Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Participou do movimento da implementação da Base Nacional Comum Curricular como Assessora Pedagógica no Núcleo de Estudos e Pesquisa (NEP, 2018-2019). Integrou o Núcleo Permanente Qualificar a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER, 2023) da Secretaria Municipal da Educação de Caxias do Sul. Coordenou o Núcleo Técnico/Científico de Educação, Pesquisa e Comunicação da Diretoria de Museus e Memória de Caxias do Sul (2022). Atualmente é Membro do GT-26 do Tribunal de Contas da União do Rio Grande do Sul, com estudos e monitoramento da Lei 10.639/2003.

Fonte: informações obtidas na entrevista e coletadas do Lattes em 04/04/2025.

TEMAS PRESENTES NO RELATO:

A cidade de Dom Pedrito

Relatos da infância, adolescência e parte da vida adulta vividos na cidade. As histórias contadas pela mãe de Porto Alegre. Os encontros na casa dos avós.

A identificação com as avós pelos trabalhos manuais, Os desenhos do pai, a produção dos próprios brinquedos. As costuras da avó.

A comunidade de Dom Pedrito, vizinhos brancos. A ajuda para famílias de negros mais humildes, e o olhar discriminatório de vizinhos.

Explica sobre os clubes na cidade: clube dos brancos de classe alta; clube dos brancos de classe média e clube dos negros. A infância dentro do clube, bailinhos, matinês, dança, arte, entre outros. Ganhou o concurso de melhor desenho realizado pelo clube.

A gestão do pai na presidência do clube. A troca de gestão e o fechamento anos depois.

Relata a presença do artista Grande Otelo na cidade para gravação da história Negrinho do Pastoreio.

O ensino fundamental em uma escola racista. A adolescência focada nos estudos, forma-se no magistério e distancia-se do clube. O trabalho em uma loja de moda, aprendizados, desenhos, entre outros.

A vinda para Caxias do Sul

O acompanhamento do irmão, atleta de vôlei da empresa Frangosul, convite para jogar na cidade. A vinda da família. Primeiros momentos, a receptividade pelos vizinhos. Circulo de amizades.

Trabalho nos Bordados Jussara até ser chamada para o concurso de professora.

Discorre sobre seu trabalho docente nas escolas, seus aprendizados, entre outros. O protocolo antirracista que desenvolve nas escolas e nas suas aulas.

A escola evangélica Edificare, os aprendizados, estudos, formações, a perspectiva sociointeracionista.

O convite para ser professora do curso de Artes Visuais na Universidade de Caxias do Sul, a primeira profissional negra do efetivo.

A vida profissional em Farroupilha

O trabalho na escola Cinquentenário por dezoito anos. A educação de Jovens e Adultos: aprendizados, rede de falas, tema gerador, com base no educador e filósofo Paulo Freire.

A coordenação pedagógica na escola que atua.

Trabalho no Museu Municipal Maria Clary Frigeri Horn (2022) e Núcleo QuERER - Núcleo Qualificar a Educação das Relações Étnico-Raciais (2023)

O convite para trabalhar na Diretoria dos Museus e Memória. O trabalho desenvolvido. Atividades envolvendo questões de raça, gênero, religiosidade, entre outras. A saída do Museu relacionada a comentários racistas na instituição.

Menciona Fernanda Bertoldo, sua colega no Museu.

O convite para integrar o núcleo QuERER, juntamente com Cláudia Fin e Diego Lunelli.

Cita Caren Daiane da Silva, pessoa integrante do núcleo, porém divergente com as ideias propostas. Lucila e Cláudia acusadas de privilégio pardo na secretaria.

O desenvolvimento de uma cartilha antirracista.

Gestão de Sandra Negrini, apoio ao trabalho. Novo gestor, Edson da Rosa, falta de acolhimento e contrário à adversidade.

A continuidade do trabalho junto aos colegas Cláudia e Diego fora do núcleo QuERER. Criação do núcleo antirracista IAO – Cultura Iorubá, formações, rodas de conversa, entre outros. Convite para fazer parte do GT26, pelo Tribunal de Contas da União.

Convite para compor o Comune – Conselho Municipal da Comunidade Negra de Caxias do Sul. O trabalho desenvolvido. Relação do Comune com o núcleo QuERER. Mal-estar estabelecido entre a nova gestão.

Novo grupo QuERER passa a integrar pessoas brancas. Menciona Joelma Couto da Rosa como a única integrante negra do núcleo.

Outros temas presentes na entrevista

Comenta sobre sua formação acadêmica, cursos realizados, seu mestrado e doutorado. Desafios ao longo de sua trajetória nos estudos.

Planos de fazer o pós-doutorado na África para a produção de pesquisas étnico-raciais.

Reflexões sobre o racismo estrutural, do preconceito religioso, do trabalho docente, das escolas e da educação.